



## FESTA DO BIOBLITZ AÇORES 2023: TANTAS ESPÉCIES QUE VIVEM NO JARDIM!

ISABEL R. AMORIM<sup>1,2</sup>, LAURINE  
PARMENTIER<sup>2</sup>, ABRÃO LEITE<sup>2</sup>,  
SOPHIE WALLON<sup>2</sup>, ALEJANDRA  
ROS-PRIETO<sup>2</sup>, RICARDO COSTA<sup>1,2,3</sup>,  
SÉBASTIEN LHOUMEAU<sup>2</sup>,  
PAULO J.M. BARCELOS<sup>4</sup>, PAULO  
MENDONÇA<sup>4</sup>, RÚBEN COELHO<sup>5</sup>,  
ANTÓNIO FÉLIX FLORES  
RODRIGUES<sup>6</sup>, PAULO A. V. BORGES<sup>2,7</sup>  
& JAGOBA MALUMBRES-OLARTE<sup>1,2,3</sup>

**NO PASSADO DIA 17 DE JUNHO** de 2023 a Terceira, conhecida entre os açorianos como a ilha festeira, recebeu novamente a festa do bioblitz – BioBlitz Açores 2023. Tal como no primeiro BioBlitz Açores em 2019, o Jardim Duque da Terceira em Angra do Heroísmo foi o local escolhido para a realização desta cada vez mais conhecida atividade de ciência cidadã: “cidadãos comuns” sem formação formal em ciência, orientados por especialistas, participaram na produção de conhecimento científico, neste caso em particular, sobre a biodiversidade que existe nos Açores. E como de um BioBlitz se trata, foram seguidas as diretrizes para este tipo de evento, isto é, a inventariação da biodiversidade, realizada conjuntamente por cientistas e participantes leigos, ocorreu durante um período limitado, sessões com cerca de duas horas, e numa área bem definida, o Jardim Duque da Terceira.

Os bioblitzes, proporcionando momentos lúdicos de interação entre especialista em biodiversidade e participantes sem conhecimento especializado na área, constituem oportunidades de sensibilização para a biodiversidade local, para a sua importância nos ecossistemas e para a necessidade de a conservar. Ao mesmo tempo que permitem a coleta de dados valiosos

1 ce3c- CENTRO DE ECOLOGIA, EVOLUÇÃO E ALTERAÇÕES AMBIENTAIS/GRUPO DA BIODIVERSIDADE DOS AÇORES, CHANGE- INSTITUTO PARA AS ALTERAÇÕES GLOBAIS E SUSTENTABILIDADE, UNIVERSIDADE DOS AÇORES, RUA CAPITÃO JOÃO D'ÁVILA, PICO DA URZE, 9700-042 ANGRA DO HEROÍSMO, AÇORES, PORTUGAL.

2 PROJECTO “MACRISK- ATRIBUTOS FUNCIONAIS PREDITORES DO RISCO DE EXTINÇÃO E DE INVASÃO PARA OS ARTRÓPODES DA MACARONÉSIA DO NORTE” - (FCT - PTDC/BIA-CBI/0625/2021).

3 LABORATORY FOR INTEGRATIVE BIODIVERSITY RESEARCH (LIBRE), FINNISH MUSEUM OF NATURAL HISTORY (LUOMUS), UNIVERSITY OF HELSINKI, HELSINKI, FINLAND.

4 ASSOCIAÇÃO OS MONTANHEIROS, RUA DA ROCHA, N.º 8, 9700-169 ANGRA DO HEROÍSMO.

5 SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, RUA DO GALO, Nº 118, 9700-091 ANGRA DO HEROÍSMO, PORTUGAL.

6 ITAA - INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E TECNOLOGIAS AGRÁRIAS E DO AMBIENTE, FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DO AMBIENTE, UNIVERSIDADE DOS AÇORES, RUA CAPITÃO JOÃO D'ÁVILA, PICO DA URZE, 9700-042 ANGRA DO HEROÍSMO, AÇORES, PORTUGAL.

7 ce3c- CENTRO DE ECOLOGIA, EVOLUÇÃO E ALTERAÇÕES AMBIENTAIS/GRUPO DA BIODIVERSIDADE DOS AÇORES, CHANGE- INSTITUTO PARA AS ALTERAÇÕES GLOBAIS E SUSTENTABILIDADE, FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DO AMBIENTE, UNIVERSIDADE DOS AÇORES, RUA CAPITÃO JOÃO D'ÁVILA, PICO DA URZE, 9700-042 ANGRA DO HEROÍSMO, AÇORES, PORTUGAL.



para a ciência, como por exemplo acompanhar ao longo do tempo a presença/ausência de espécies num determinado local (monitorização da biodiversidade), os bioblitzes promovem a ligação dos cidadãos à natureza, num mundo em que cada vez passamos menos tempo ao ar livre. Para além destes objetivos, na segunda edição do BioBlitz Açores pretendeu-se superar as métricas da edição de 2019: 44 participantes e 110 espécies inventariadas. Com o intuito de mobilizar o máximo de participantes possível, o evento foi anunciado na rádio (Antena 1, programa Aqui Perto), no jornal (Diário Insular), nas redes sociais e outros canais informativos das entidades organizadoras. A organização deste bioblitz, à semelhança do BioBlitz Açores 2019, esteve a cargo do Grupo da Biodiversidade dos Açores (GBA-cE3c, Universidade dos Açores) e do Município de Angra do Heroísmo.

Este ano contámos com a participação de vários especialistas que orientaram a inventariação de diferentes grupos de organismos que existem no Jardim Duque da Terceira: Plantas - Paulo Barcelos, Líquenes - António Félix Rodrigues, Artrópodes - Paulo Borges e a sua equipa, e Aves - Rúben Coelho. Foram organizadas sessões da parte da manhã (Aves, Plantas, Artrópodes e Líquenes) e de tarde (Artrópodes e Líquenes) e os participantes puderam escolher com antecedência qual o grupo taxonómico que gostariam de conhecer melhor. No início das sessões foi realizado um pequeno *briefing* onde foi explicado em que consiste um bioblitz e ouvidas as ex-



1 Momento de apresentação do BioBlitz Açores 2023, com os organizadores, especialistas e participantes.

Foto: Paulo Mendonça

2 Sessão de artrópodes.

Foto: Alejandra Ros-Prieto

3 Sessão de artrópodes.

Foto: Paulo Mendonça

4 Sessão de aves.

Foto: Paulo Mendonça

5 Sessão de líquenes.

Foto: Paulo Mendonça

pectativas dos participantes sobre o mesmo. Os participantes, munidos de uma T-shirt do BioBlitz Açores 2023 e muita curiosidade puderam então experienciar o jardim de forma diferente do habitual. Durante cerca de duas horas, os participantes em cada sessão tiveram a oportunidade de, em conjunto com especialistas, explorar o jardim à procura do maior número de espécies possível do grupo de organismos escolhidos, procurando em diferentes locais e recorrendo a diversas técnicas, de acordo com os organismos de interesse.

Para as Plantas, a identificação das diferentes espécies implicou, por exemplo, observar o seu porte ou hábito, detalhes das folhas, flores e frutos e nalguns casos fazer uso do olfato. Para







os Líquenes, procuraram-se exemplares sobretudo nas cascas das árvores e em pedras/rochas, e por vezes tiveram de se recolher amostras para se conseguir observar melhor com lupas e assim chegar à conclusão de que espécie se tratava. Os que escolheram conhecer melhor as Aves que existem no Jardim de Angra tiveram de caminhar em silêncio para não as afugentar, andar de cabeça no ar à procura das que estavam a voar ou escondidas no meio da copa das árvores, mas também ter atenção às que andavam pelo chão, binóculos sempre a jeito e ouvidos alerta para detetar o canto de algumas das espécies. As pessoas que optaram por aprender mais sobre os Artrópodes puderam experimentar diversas técnicas de captura destes organismos em diferentes tipos de habitats, as quais são apresentadas em detalhe no próximo artigo deste Pingo de Lava: “Festa do BioBlitz Açores: a diversidade dos artrópodes do Jardim Duque da Terceira”.

Junto ao coreto, na parte central do Jardim, foi montado um mini-laboratório ao ar livre onde foram instaladas várias lupas binoculares e disponibilizadas lupas de mão, permitindo assim a observação de várias características que passam despercebidas a olho nu e que muitas vezes são indispensáveis para a identificação das espécies, nomeadamente de insetos e líquenes.



6 Sessão de plantas. Foto: Isabel R. Amorim .

7 Mini-laboratório com lupas e material pedagógico. Foto: Paulo Mendonça.

8 Observação de detalhes de organismos no mini-laboratório. Foto: Paulo Mendonça.

9 Os organismos observados no BioBlitz Açores 2023 serviram de inspiração aos mais pequenos. Foto: Sophie Wallon.

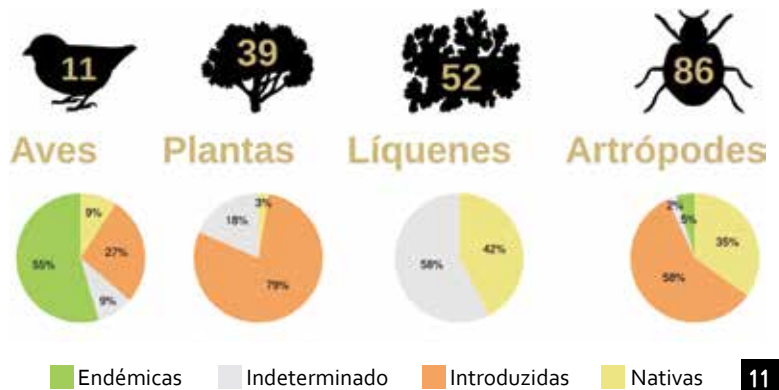
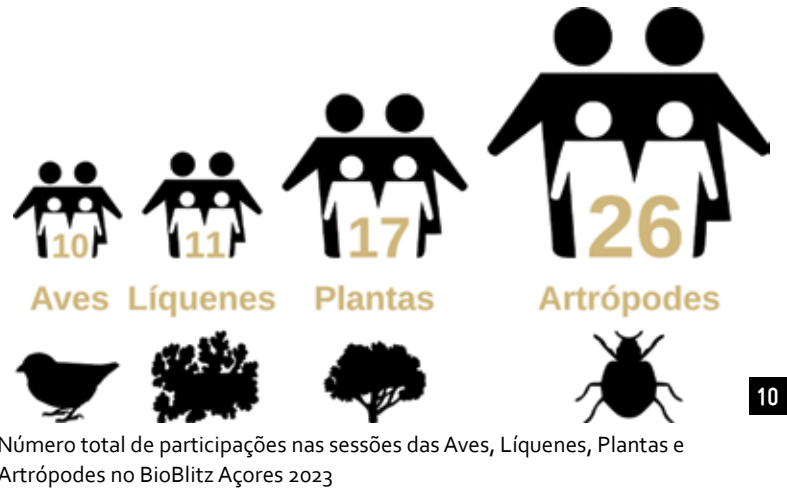
Mas as lupas permitiram também observar com detalhe folhas e penas, revelando estruturas e padrões desconhecidos para a maioria dos participantes. Nesta zona foi também disponibilizado material pedagógico com informação sobre os diferentes grupos de organismos observados no Jardim, sobretudo artrópodes, e material de desenho para os participantes mais pequenos e/ou mais criativos.

Em família, com os amigos ou por si só, o BioBlitz Açores 2023 contou com 53 participantes, alguns dos quais estiveram presentes em mais do que uma sessão, resultando num total de 64 participações. Nas seis sessões de inventariação organizadas foram identificadas um total de 188 espécies. Foi assim cumprindo um dos objetivos deste BioBlitz, bater os números da edição de 2019: 53 vs. 44 participantes e 188 vs. 110 espécies! Os Artrópodes, grupo de animais invertebrados de que fazem parte os crustáceos, aranhas, centopeias, marias-café e insetos, ficaram em primeiro lugar, com o maior número de espécies encontradas. Foram amostradas 86 espécies, a maioria delas insetos (escaravelhos e percevejos) e aranhas, mas para saber mais sobre este grupo de organismos tão diverso, veja o artigo seguinte neste Pingo de Lava. O segundo lugar foi ocupado pelos Líquenes, organismos formados pela associação entre um fungo e uma alga ou cianobactéria, com 52 espécies. Em terceiro lugar ficaram as Plantas com 39 espécies identificadas e para as Aves foram observadas 11 espécies.

Para cada grupo de organismos foram identificadas espécies que foram trazidas pelos humanos para os Açores, de propósito ou acidentalmente, - espécies introduzidas - (maioria das Plantas e Artrópodes encontrados), espécies que ocorrem naturalmente no arquipélago, ou seja, que cá chegaram sem intervenção humana - espécies nativas- (grande parte dos Líquenes e Artrópodes), espécies muito especiais que só cá existem e em mais lado nenhum - espécies endémicas- (maioria das Aves e alguns Artrópodes), e algumas espécies que não se sabe como cá vieram parar - espécies com estatuto de colonização indeterminado (maioria dos Líquenes).

Tal como no BioBlitz Açores 2019, foi para o grupo dos Líquenes que se registaram novidades, isto é, espécies que foram registadas pela primeira vez numa determinada área geográfica: seis espécies nativas para a Terceira, uma espécie com estatuto de colonização indeterminado para a Terceira e uma espécie com estatuto de colonização indeterminado para Portugal e a Macaronésia.

Aos participantes do BioBlitz Açores 2023, para que tenham a oportunidade de ficar a conhecer ainda mais espécies que existem nos Açores, foram ainda oferecidas duas publicações recentes de 2022 sobre biodiversidade do arquipélago em que o Grupo da Biodiversidade dos



Número de espécies de Aves, Líquenes, Plantas e Artrópodes inventariadas no BioBlitz Açores 2023 e percentagens de espécies nativas, endémicas, introduzidas e com estatuto de colonização indeterminado para cada grupo de organismos.

Açores participou: o “Guia Prático da Fauna Terrestre dos Açores” e o “Guia Prático da Fauna de Artrópodes Predadores dos Ecossistemas Agrícolas dos Açores”.

E como de um evento de ciência cidadã se trata, o conhecimento científico por todos produzido no BioBlitz Açores 2023, nomeadamente a lista das espécies coletadas e/ou observadas, após validado pelos especialistas, irá ser carregado em bases de dados de biodiversidade (GBIF e Portal da Biodiversidade dos Açores) e publicado numa revista científica (Biodiversity Data Journal; Coleção AZORES BIOTA - [https://bdj.pensoft.net/topical\\_collection/58](https://bdj.pensoft.net/topical_collection/58)), ficando assim disponível para toda a comunidade.

O BioBlitz Açores 2023 recebeu também a visita da VITEC Azores TV, o que resultou na produção uma peça disponível online (<https://fb.watch/ILWoeP9ZVN/>), tornando assim possível partilhar o evento com todos os que não puderam estar no Jardim conosco, e contribuindo deste modo para a promoção do património natural dos Açores, e em particular do seu grande ativo que é a sua biodiversidade.

**PARA SABER MAIS SOBRE A BIODIVERSIDADE DOS AÇORES:**

Visite o Portal da Biodiversidade dos Açores - <https://azoresbiportal.uac.pt/pt/>



**PARA COLABORAR NA CRIAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE A BIODIVERSIDADE DOS AÇORES:**

Registe as suas observações de espécies nos Açores na plataforma BioDiversity4All, no projeto “Portal da Biodiversidade dos Açores” - <https://www.biodiversity4all.org/projects/portal-da-biodiversidade-dos-acores-azorean-biodiversity-portal>



**AGRADECIMENTOS:**

Esta atividade de ciência cidadã foi financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, e desenvolvida no âmbito do projeto “MACRISK- Atributos funcionais preditores do risco de extinção e de invasão para os artrópodes da Macaronésia do Norte” (FCT - PTDC/BIA-CBI/0625/2021). Queremos também agradecer a todos os participantes, cientistas voluntários, e aos membros e colaboradores de GBA que ajudaram na logística do evento: Guilherme Silva, Luís Crespo, Fernando Pereira e Javier Torrent. IAR é financiada por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito da Norma Transitória - DL57/2016/CP1375/CT0003.

**LISTAS DAS ESPÉCIES OBSERVADAS/CAPTURADAS NO BIOBLITZ AÇORES 2023**

Taxa*	Espécie**	Observações
Aves	<i>Chloris chloris</i> (Linnaeus, 1758)	Ind.
Aves	<i>Columba livia atlantis</i> (Gmelin, JF, 1789)	I
Aves	<i>Columba palumbus azorica</i> (Hartert, E, 1905)	E
Aves	<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	I
Aves	<i>Larus michahellis atlantis</i> (Dwight, 1922)	E
Aves	<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	I
Aves	<i>Serinus canaria</i> (Linnaeus, 1758)	E
Aves	<i>Streptopelia decaocto</i> (Frisvoldszky, 1838)	N
Aves	<i>Sturnus vulgaris granti</i> (Hartert, E, 1903)	E
Aves	<i>Sylvia atricapilla gulari</i> (Alexander, 1898)	E
Aves	<i>Turdus merula azorensis</i> (Hartert, E, 1905)	E
Plantas	<i>Acalypha wilkesiana</i> (Mull. Arg.)	I
Plantas	<i>Adiantum capillus-veneris</i> (L.)	N
Plantas	<i>Agapanthus umbellatus</i> (L.) (Hoffmanns)	Ind.
Plantas	<i>Araucaria excelsa</i> (Salisb.) (Franco)	I
Plantas	<i>Asparagus densiflorus</i> (Kunth) (Jessop)	I
Plantas	<i>Azalea indica</i> (Sweet)	I
Plantas	<i>Brachychiton acerifolius</i> (F. Muelle.)	I
Plantas	<i>Canna indica</i> (L.)	I
Plantas	<i>Carollina elongate</i> (J. Ellis & Solander, 1786)	Ind.
Plantas	<i>Ceratonia síliqua</i> (L.)	I
Plantas	<i>Chamaecyparis lawsoniana 'Ellwoodii'</i>	I
Plantas	<i>Chlorophytum variegatum</i>	Ind.
Plantas	<i>Cinnamomum canfora</i> (L.) (J. Presl)	I
Plantas	<i>Coffea arabica</i> (L.)	I
Plantas	<i>Coprosma repens</i> (A. Rich.)	I
Plantas	<i>Cyathea cooperi</i> (F. Muell) (R.M. Tryon)	I
Plantas	<i>Dracaena draco</i> (L.)	Ind.
Plantas	<i>Eichhornia crassipes</i> (Solms)	I
Plantas	<i>Festuca</i> sp.	Ind.
Plantas	<i>Ficus microcarpa</i> (L.F.)	I
Plantas	<i>Ficus pumila</i> (L.)	I
Plantas	<i>Ginkgo biloba</i> (L.)	I
Plantas	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> (L.)	I
Plantas	<i>Ilex perado</i> (Soland. Ex Aiton)	I
Plantas	<i>Liriodendron tulipifera</i> (L.)	I
Plantas	<i>Lotus</i> sp.	Ind.
Plantas	<i>Magnolia grandiflora</i> (L.)	I
Plantas	<i>Metrosideros excelsa</i> (Gaertn)	I
Plantas	<i>Monstera deliciosa</i> (Liebm.)	I
Plantas	<i>Phoenix canariensis</i> (H. Wildpret)	I
Plantas	<i>Platynerium elephantotis x alcicorne</i>	Ind.
Plantas	<i>Plumeria rubra</i> (L.)	I
Plantas	<i>Pododarpus macrophyllus</i> (Sweet)	I
Plantas	<i>Rosa grandiflora</i>	I
Plantas	<i>Schefflera arboricola</i> (Hayata) (Merr.)	I
Plantas	<i>Strelitzia reginae</i> (Banks)	I
Plantas	<i>Trifolium repens</i> (L.)	I
Plantas	<i>Wisteria sinensis</i> (Sweet)	I



Taxa*	Espécie**	Observações
Líquenes	<i>Amandinea punctacta</i> (Hoffm.) (Coppins & Scheid, 1993)	N
Líquenes	<i>Bacidia arceutina</i> (Ach.) Arnold	Ind.
Líquenes	<i>Biatora efflorescens</i> (Held.) (Räsänen, 1935)	Ind., nova espécie para Portugal e Macaronésia
Líquenes	<i>Botryolepraria lesdainii</i> (Hue) (Canals)	Ind.
Líquenes	<i>Buellia disciformis</i> (Fr.) (Mudd, 1861)	Ind.
Líquenes	<i>Buellia griseovirens</i> (Turner & Borrer ex Sm.) (Almb., 1952)	Ind.
Líquenes	<i>Caloplaca dalmatica</i> (A. Massal) (H. Olivier)	Ind.
Líquenes	<i>Caloplaca flavorubescens</i> (Huds.) (Søchting, Frödén & Arup, 2013)	Ind.
Líquenes	<i>Candelariella vitellina</i> (Ehrh.) (Müll. Arg., 1894)	N
Líquenes	<i>Chrysothrix candelaris</i> (L.) (J. R. Laundon, 1981)	N
Líquenes	<i>Cladonia chlorophaea</i> (Flörke ex Sommerf.) Spreng	Ind.
Líquenes	<i>Clauzadea immerse</i> (Hoffm.) (Haffelner & Bellem., 1984)	N
Líquenes	<i>Collema crispum</i> (Hudson) (Otálora, P.M. Jørg. & Wedin, 2014)	N
Líquenes	<i>Collema subflaccidum</i> (Degel)	Ind.
Líquenes	<i>Collema tenax</i> (Sw.) (Gray, 1821)	N
Líquenes	<i>Diploicia canescens</i> (Dicks.) (A. Massal., 1852)	N
Líquenes	<i>Diplotomma albostratum</i> (Hoffm.) (Flot., 1849)	N
Líquenes	<i>Diplotomma ambiguum</i> (Ach.) (Flagey, 1894)	N
Líquenes	<i>Dirina massiliensis f. massiliensis</i> (Durieu & Mont.)	Ind.
Líquenes	<i>Enterographa crassa</i> (DC.) (Fée)	Ind.
Líquenes	<i>Herteliana taylorii</i> (Salwey) (P. James)	Ind.
Líquenes	<i>Heterodermia albicans</i> (Pers.) (Swinscow & Krog, 1976)	N
Líquenes	<i>Hyperphyscia adglutinata</i> (Flörke) (H. Mayrhofer & Poelt, 1979)	N
Líquenes	<i>Hypocomyce anthracophila</i> (Nylander) (Bendiksby & Timdal, 2013)	N
Líquenes	<i>Hypocomyce scalaris</i> (Ach.) (M. Choisy, 1951)	N, nova espécie para a Terceira
Líquenes	<i>Hypotrachyna revoluta</i> (Flörke) (Hale)	Ind., nova espécie para a Terceira
Líquenes	<i>Lecanora cenisia</i> (Ach.)	Ind.
Líquenes	<i>Lecanora chlarotera</i> (Nyl.)	N
Líquenes	<i>Lepraria incana</i> (L.) Ach.	Ind.
Líquenes	<i>Lepraria lobificans</i> (Nyl.)	Ind.
Líquenes	<i>Lepraria membranacea</i> (Dicks.) (Lettau)	Ind.
Líquenes	<i>Mycoblastus affinis</i> (Schaer.) (T. Schauer, 1964)	N, nova espécie para a Terceira
Líquenes	<i>Opegrapha atra</i> (Pers.) (A. Schneid, 1898)	N
Líquenes	<i>Opegrapha rufescens</i> (Pers.) (Ertz & Tehler, 2014)	N, nova espécie para a Terceira
Líquenes	<i>Opegrapha varia</i> (Pers.) (Ertz & Tehler, 2011)	N
Líquenes	<i>Opegrapha vermicellifera</i> (Kunze) (J.R. Laundon, 1963)	N, nova para a Terceira
Líquenes	<i>Parmotrema reticulatum</i> (Taylor) (M. Choisy)	Ind.
Líquenes	<i>Parmotrema robustum</i> (Degel.) (Hale)	Ind.
Líquenes	<i>Parmotrema tinctorum</i> (Despr. Ex Nyl.) (Hale)	Ind.
Líquenes	<i>Pertusaria hymenea</i> (Ach.) (Schaer)	Ind.
Líquenes	<i>Physcia caesia</i> (Hoffm.) (Hampe ex Fűrnr, 1839)	N, nova espécie para a Terceira
Líquenes	<i>Pyrrospora quereua</i> (Dicks) (Körb)	Ind.
Líquenes	<i>Pyxine subcinerea</i> (Stirt., 1898)	N
Líquenes	<i>Ramalina bourgeana</i> (Mont. ex Nyl.)	Ind.
Líquenes	<i>Ramalina farinacea</i> (L.) (Ach.)	Ind.
Líquenes	<i>Ramalina lusitanica</i> (H. Magn.)	Ind.
Líquenes	<i>Ramalina requienii</i> (de Not.) Jatta	Ind.
Líquenes	<i>Roccella fuciformis</i> (L.) DC.	Ind.
Líquenes	<i>Roccella tinctoria</i> DC.	Ind.
Líquenes	<i>Sclerophytonomyces circumscriptus</i> (Taylor) (Sparrius & P. James, 2005)	Ind.

Taxa*	Espécie**	Observações
Líquenes	<i>Xanthoria Candalaria</i> (Linnaeus) (Fröden, Arup & Søchting, 2013)	N, nova para a Terceira
Líquenes	<i>Xanthoria parietina</i> (L.) Th. Fr.	Ind.
Artrópodes (Araneae)	<i>Agalenatea redii</i> (Scopoli, 1763)	I
Artrópodes (Araneae)	<i>Araneus angulatus</i> (Clerck, 1757)	I
Artrópodes (Araneae)	<i>Argiope bruennichi</i> (Scopoli, 1772)	N
Artrópodes (Araneae)	<i>Cryptachaea blattea</i> (Urquhart, 1886)	I
Artrópodes (Araneae)	<i>Emblyna acorensis</i> Wunderlich, 1992	E
Artrópodes (Araneae)	<i>Erigone autumnalis</i> (Emerton, 1882)	I
Artrópodes (Araneae)	<i>Ero aphana</i> (Walckenaer, 1802)	I
Artrópodes (Araneae)	<i>Heliophanus kochii</i> (Simon, 1868)	I
Artrópodes (Araneae)	<i>Macarokeris diligens</i> (Blackwall, 1867)	N
Artrópodes (Araneae)	<i>Mangora acalypha</i> (Walckenaer, 1802)	I
Artrópodes (Araneae)	<i>Mermessus bryantae</i> (Ivie & Barrows, 1935)	I
Artrópodes (Araneae)	<i>Mermessus fradeorum</i> (Berland, 1932)	I
Artrópodes (Araneae)	<i>Metellina meriana</i> (Scopoli, 1763)	I
Artrópodes (Araneae)	<i>Neoscona crucifera</i> (Lucas, 1838)	I
Artrópodes (Araneae)	<i>Nigma puella</i> (Simon, 1870)	I
Artrópodes (Araneae)	<i>Paidiscura orotavensis</i> (Schmidt, 1968)	N
Artrópodes (Araneae)	<i>Porrhoclubiona decora</i> (Blackwall, 1859)	N
Artrópodes (Araneae)	<i>Pseudeuophrys vafra</i> (Blackwall, 1867)	I
Artrópodes (Araneae)	<i>Salticus mutabilis</i> (Lucas, 1846)	I
Artrópodes (Araneae)	<i>Steatoda nobilis</i> (Thorell, 1875)	N
Artrópodes (Araneae)	<i>Tenuiphantes tenuis</i> (Blackwall, 1852)	I
Artrópodes (Coleoptera)	<i>Aspidapion radiolus</i> (Marsham, 1802)	I
Artrópodes (Coleoptera)	<i>Brassicogethes aeneus</i> (Fabricius, 1775)	I
Artrópodes (Coleoptera)	<i>Carpophilus fumatus</i> (Boheman, 1851)	I
Artrópodes (Coleoptera)	<i>Clitostethus arcuatus</i> (Rossi, 1794)	I
Artrópodes (Coleoptera)	<i>Coccotrypes carpophagus</i> (Hornung, 1842)	I
Artrópodes (Coleoptera)	<i>Cryptamorpha desjardinsii</i> (Guérin-Méneville, 1844)	I
Artrópodes (Coleoptera)	<i>Heteroderes azoricus</i> (Tarnier, 1860)	E
Artrópodes (Coleoptera)	<i>Heteroderes vagus</i> Candèze, 1893	I
Artrópodes (Coleoptera)	<i>Kalcypion semivittatum semivittatum</i> (Gyllenhal, 1833)	Ind.
Artrópodes (Coleoptera)	<i>Lixus pulverulentus</i> (Scopoli, 1763)	I
Artrópodes (Coleoptera)	<i>Naupactus cervinus</i> (Boheman, 1840)	I
Artrópodes (Coleoptera)	<i>Nitidulidae</i> sp.	I
Artrópodes (Coleoptera)	<i>Novius cardinalis</i> (Mulsant, 1850)	I
Artrópodes (Coleoptera)	<i>Phalacridae</i> sp.	I
Artrópodes (Coleoptera)	<i>Rhyzobius lophanthae</i> (Blaisdell, 1892)	I
Artrópodes (Coleoptera)	<i>Scymniscus helgae</i> (Fürsch, 1965)	I
Artrópodes (Coleoptera)	<i>Scymnus interruptus</i> (Goeze, 1777)	N
Artrópodes (Coleoptera)	<i>Sericoderus lateralis</i> (Gyllenhal, 1827)	I
Artrópodes (Coleoptera)	<i>Sitona discoideus</i> (Gyllenhal, 1834)	I
Artrópodes (Coleoptera)	<i>Sitona</i> sp.	I
Artrópodes (Coleoptera)	<i>Stethorus pusillus</i> (Herbst, 1797)	N
Artrópodes (Coleoptera)	<i>Stilbus testaceus</i> (Panzer, 1797)	N
Artrópodes (Coleoptera)	<i>Trixagus</i> sp.	I
Artrópodes (Hemiptera)	<i>Aleyrodidae</i> sp.	E
Artrópodes (Hemiptera)	<i>Anoscopus albifrons</i> (Linnaeus, 1758)	N
Artrópodes (Hemiptera)	<i>Anthocoridae</i> sp.	I
Artrópodes (Hemiptera)	<i>Cacopsylla</i> sp.	I

Taxa*	Espécie**	Observações
Artrópodes (Hemiptera)	<i>Cicadellidae</i> sp.	I, 5 espécies
Artrópodes (Hemiptera)	<i>Cinara</i> sp.	I
Artrópodes (Hemiptera)	<i>Empoasca</i> sp.	I
Artrópodes (Hemiptera)	<i>Euscelidius variegatus</i> (Kirschbaum, 1858)	N
Artrópodes (Hemiptera)	<i>Heterogaster urticae</i> (Fabricius, 1775)	N
Artrópodes (Hemiptera)	<i>Heterotoma planicornis</i> (Pallas, 1772)	N
Artrópodes (Hemiptera)	<i>Kelisia ribauti</i> (Wagner, 1938)	N
Artrópodes (Hemiptera)	<i>Miridae</i> sp.	I
Artrópodes (Hemiptera)	<i>Nabis pseudoferus ibericus</i> (Remane, 1962)	N
Artrópodes (Hemiptera)	<i>Pilophorus confusus</i> (Kirschbaum, 1856)	N
Artrópodes (Hemiptera)	<i>Pilophorus perplexus</i> (Douglas & Scott, 1875)	N
Artrópodes (Hemiptera)	<i>Scolopostethus decoratus</i> (Hahn, 1833)	N
Artrópodes (Hemiptera)	<i>Siphanta acuta</i> (Walker, 1851)	I
Artrópodes (Hemiptera)	<i>Sophonia orientalis</i> (Matsumura, 1912)	I
Artrópodes (Hemiptera)	<i>Trigonotylus caelestialium</i> (Kirkaldy, 1902)	N
Artrópodes (Hemiptera)	<i>Trioza laurisilvae</i> (Hodkinson, 1990)	N
Artrópodes (Hymenoptera)	<i>Hypoconera eduardi</i> (Forel, 1894)	N
Artrópodes (Hymenoptera)	<i>Lasius grandis</i> (Forel, 1909)	N
Artrópodes (Hymenoptera)	<i>Linepithema humile</i> (Mayr, 1868)	I
Artrópodes (Hymenoptera)	<i>Monomorium carbonarium</i> (Smith, 1858)	N
Artrópodes (Hymenoptera)	<i>Tetramorium caespitum</i> (Linnaeus, 1758)	N
Artrópodes (Julida)	<i>Ommatoiulus moreleti</i> (Lucas, 1860)	I
Artrópodes (Lepidoptera)	<i>Autographa gamma</i> (Linnaeus, 1758)	N
Artrópodes (Lepidoptera)	<i>Lepidoptera</i> sp.	Ind.
Artrópodes (Lepidoptera)	<i>Oinophila v-flava</i> (Haworth, 1828)	I
Artrópodes (Orthoptera)	<i>Phaneroptera nana</i> (Fieber, 1853)	N
Artrópodes (Psocodae)	<i>Bertkauia lucifuga</i> (Rambur, 1842)	N
Artrópodes (Psocodae)	<i>Cerobasis</i> sp.	E
Artrópodes (Psocodae)	<i>Ectopsocus strauchi</i> Enderlein, 1906	N
Artrópodes (Psocodae)	<i>Hoplothrips corticis</i> (De Geer, 1773)	N
Artrópodes (Psocodae)	<i>Trichopsocus clarus</i> (Banks, 1908)	N
Artrópodes (Psocodae)	<i>Valenzuela burmeisteri</i> (Brauer, 1876)	N
Artrópodes (Psocodae)	<i>Valenzuela flavidus</i> (Stephens, 1836)	N

\* para os Artrópodes é indicada entre parêntesis na coluna "Taxa" a ordem a que a espécie pertence.

\*\* nalguns casos, apesar de se saber que se trata de uma espécie em particular não foi possível proceder à identificação até chegar ao nome da espécie, pelo que se apresenta o nome da ordem, família ou género a que pertence a espécie em questão seguido de "sp."

E - espécie endémica, N - espécie nativa, I - espécie introduzida, Ind. - espécie com estatuto de colonização indeterminado.